

**PASTORAL DA CULTURA**

# Ciência e Religião

**D**urante muitas décadas, foi-se propagando a ideia de que havia um conflito patente entre ciência e religião e que tal conflito era promovido pela Igreja, uma vez que esta não queria que a ciência iluminasse o ser humano, libertando-o das amarras do poder em que vivia mergulhado.

De facto, como refere Thomas Woods “muitos reconhecem que a Igreja Católica influenciou a música, a arte e a arquitetura, mas não vão além disso. Para o nosso estudante do ensino médio, a história do catolicismo pode ser resumida em três palavras: ignorância, repressão e estagnação; ninguém fez o menor esforço por mostrar-lhe que a civilização ocidental deve à Igreja o sistema universitário, as ciências, os hospitais e a providência, o direito internacional, etc.”. E por mais que se lhe mostre, continua a acreditar que a Igreja nada legou à ciência, a não ser um “tempo de trevas”.

Este conflito foi alimentado pela Ilustração que pretendia convencer o ser humano de que a ciência foi uma conquista contra a suposta “escuridão” do cristianismo no campo da investigação científica.

Sabemos que há imensos estudos sobre as relações entre a ciência e a religião, muitos deles com abordagens, por vezes, muito conflituantes. Porém, se é inegável, e cremos que hoje é comumente aceite, que a própria Revolução Científica contou com grandes contributos da Igreja – e muitos deles de sacerdotes que foram também insígnies cientistas, como Copérnico, conhecido como o pai da teoria heliocêntrica, Nicolau Steno, considerado o pai da geologia, Grimaldi, pioneiro

**Ciclo de conferências começa no dia 17 de janeiro**

nos estudos sobre a difração da luz, Lemaître, que propôs a “hipótese do átomo primordial”, Riccioli, o primeiro a medir a taxa de aceleração de um corpo em queda livre, e tantos outros sacerdotes que contribuíram para a ciência –, também é incontroverso que houve ocasiões em que não foi fácil conciliar alguns descobrimentos científicos com determinadas formas de entender a Escritura.

Note-se que as mudanças de mentalidade são naturalmente lentas e exigem prudência. Não é que Galileu não tivesse razão ao referir que a Bíblia não é um livro científico e que as suas afirmações sobre o mundo físico, exceto as afirmações históricas reais para a história da salvação (como os famosos sete dias da criação), eram simbólicas. Todavia, na-

quele momento escandalizou Barberini não pelas suas ideias, mas pela prudência que lhe era exigida.

De facto, a história acabou por mostrar que o esforço por superar as aparentes divergências entre Ciência e Religião contribuiu para definir mais adequadamente os campos de atuação de cada uma destas dimensões, bem como as metodologias que são próprias de cada saber.

Esta brevíssima introdução ao seminário que hoje apresentamos, dividido em quatro sessões, deixa subentender a complexidade desta temática, a qual pode ser formulada a partir de perspetivas muito distintas e que, por sua vez, dependerá do assunto específico que esteja a ser analisado. Foi neste contexto, que a Pastoral da Cultura convidou quatro pessoas de áreas científicas diferentes para abordar o grande tema “Ciência e Religião” que, não obstante tratem temas específicos, julgamos conveniente enfatizar as relações de diálogo entre elas, mostrando que a perspetiva unitária das abordagens ajuda à melhor compreensão do tema em questão.

Neste contexto, para a 1ª sessão, que decorre-

rá a 17 de janeiro, contamos com a presença do Físico e sacerdote Jesuíta, Bruno Nobre, que falará sobre “Pode a ciência oferecer uma explicação última da realidade?”; a 31 de janeiro, o Químico, Professor João Paiva, abordará a questão “Será possível conciliar a fé cristã e a Teoria da Evolução?”; a terceira sessão, que decorrerá a 14 de fevereiro, será proferida pelo Médico Psiquiatra e Professor Catedrático, António Palha, sobre “Fé, Psiquiatria e Neurociência” e, por último, a 28 de fevereiro, contaremos com a Teóloga e Professora Isabel Varanda, que versará sobre o tema “A fé cristã perante os desafios atuais da ciência”.

Este seminário decorrerá no Museu Pio XII, às 21 horas. A participação é gratuita, mas implica uma inscrição online obrigatória, disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/culturaedialogo](http://www.arquidiocese-braga.pt/culturaedialogo) e [www.facebook.com/cultura-braga](http://www.facebook.com/cultura-braga).

Este seminário será creditado como ação de formação para professores.

**Pe. Eduardo Duque**  
Diretor da Pastoral da Cultura da Arquidiocese de Braga

**“A Pastoral da Cultura convidou quatro pessoas de áreas científicas diferentes para abordar o grande tema “Ciência e Religião”.**